

## **Ações de enfermagem que promovem a segurança do paciente no âmbito hospitalar**

**Nursing actions that promote the security of the patient in the hospitalar scope**

**Acciones de enfermería que promueven la seguridad del paciente en el área del hospital**

Recebido: 19/04/2021 | Revisado: 25/04/2021 | Aceito: 28/04/2021 | Publicado: 12/05/2021

**Bárbara Jordânia Rodrigues Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5306-8127>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [barbaraj.rodrigues22@gmail.com](mailto:barbaraj.rodrigues22@gmail.com)

**Brenda Domingos Vitorino Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0277-6940>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [brendavitorino09@gmail.com](mailto:brendavitorino09@gmail.com)

**Clara Rodrigues de Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1134-1818>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [clarandrade16@gmail.com](mailto:clarandrade16@gmail.com)

**Evelin Reis Macedo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5118-1858>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [ev.reis23@yahoo.com.br](mailto:ev.reis23@yahoo.com.br)

**Heuler Souza Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8552-3131>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [heuler.andrade@uemg.br](mailto:heuler.andrade@uemg.br)

### **Resumo**

O objetivo do estudo foi identificar quais estratégias são implementadas pelos enfermeiros na área hospitalar para garantir a segurança do paciente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou analisar o trabalho da enfermagem na promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar. Para o estudo, utilizou-se artigos publicados nos anos de 2015 a 2020, coletados nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF. Após a busca nas bases de dados propostas e atendendo aos descritores e critérios pré-estabelecidos pelas autoras foram selecionados 25 artigos. As ações que apresentaram maiores frequências foram: educação permanente (17,2%), comunicação (14,7%), planejamento de equipe (12,2%), uso de protocolos para assistência (9,8%). Os achados evidenciaram múltiplas ações desempenhadas pelo profissional de enfermagem que promovem a segurança do paciente, além de ressaltar o quanto o atendimento prestado por esse profissional pode reduzir o risco de danos desnecessários durante a atenção prestada nos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Segurança do paciente; Hospital.

### **Abstract**

The objective of the study was to identify which strategies are implemented by nurses in the hospital area to ensure patient safety. It is an integrative literature review that sought to analyze the work of nursing in promoting patient safety in the hospital environment. For the study, articles published in the years 2015 to 2020 were used, collected in the LILACS, SCIELO and BDENF databases. After searching the proposed databases and meeting the descriptors and criteria pre-established by the authors, 25 articles were selected. The actions with the highest frequency were: permanent education (17.2%), communication (14.7%), team planning (12.2%), use of protocols for assistance (9.8%). The findings showed multiple actions performed by the nursing professional that promote patient safety, in addition to highlighting how much the care provided by this professional can reduce the risk of unnecessary damage during the care provided in health services.

**Keywords:** Nursing; Patient safety; Hospital.

### **Resumen**

El objetivo del estudio fue identificar cuáles estrategias implementan los enfermeros en el área hospitalaria para garantizar la seguridad del paciente. Se trata de una revisión integradora de la literatura que busca analizar el trabajo de la enfermería en la promoción de la seguridad del paciente en el ámbito hospitalario. Para el estudio se utilizaron artículos publicados en el período de 2015 a 2020, recogidos en las bases de datos LILACS, SCIELO y BDENF. Después de buscar en las bases de datos propuestas y cumplir con los descriptores y criterios preestablecidos por los autores fueron seleccionados 25 artículos. Las acciones con mayor frecuencia son: educación permanente (17,2%),

comunicación (14,7%), planificación de equipos (12,2%), uso de protocolos de asistencia (9,8%). Los resultados evidenciaron múltiples acciones realizadas por el profesional de enfermería que promueven la seguridad del paciente, además de destacar que el cuidado proporcionado por ese profesional puede reducir el riesgo de daños innecesarios durante la atención brindada en los servicios de salud.

**Palabras clave:** Enfermería; Seguridad del paciente; Hospital.

## 1. Introdução

A segurança do paciente é um assunto muito discutido no cenário da saúde pública mundial. A preocupação com esse tema foi reafirmada com a publicação do relatório “Errar é humano” pelo Instituto de Medicina dos Estados Unidos, que avaliou a ocorrência anual de mortes de pacientes nos hospitais, causadas por erros associados à assistência à saúde que poderiam ser prevenidos (Tondo & Guirardello, 2017; Busanello, Pinto, Schons, Baumgart, & Poll, 2015). Dessa forma, pode-se definir como segurança do paciente a redução do risco de danos desnecessários durante a atenção prestada nos serviços de saúde e o uso das melhores práticas para alcançar resultados com excelência para o paciente (Tondo & Guirardello, 2017).

No Brasil, em 2013, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), a fim de proporcionar atenção segura, livre de incidentes que possam ocasionar danos à saúde do indivíduo (Toso *et al.*, 2016). Além disso, o PNSP tem como principais objetivos organizar e implantar ações relacionadas com gestão dos riscos nos estabelecimentos de saúde como Núcleos de Segurança do Paciente; envolver os familiares e os pacientes nas ações de segurança; produzir e sistematizar conhecimento sobre o tema a fim de ampliar o acesso às informações (Brasil, 2014).

No contexto da segurança do paciente, evento adverso (EA) é definido como um incidente que resulta em dano desnecessário ao paciente, decorrente de um erro, sendo, portanto, não intencional (Araujo *et al.*, 2016). Uma análise de diferentes pesquisas efetuadas em diversos países demonstrou um número elevado de casos de eventos adversos incidindo sob uma parcela significativa dos pacientes hospitalizados, concluindo-se que aproximadamente 10% das internações resultam de algum tipo de EA. Ainda em relação aos locais citados no estudo, divulgou-se que o número de eventos adversos evitáveis em situações de internação hospitalar representa 50% dos casos (Françolin, Gabriel, Bernardes, Silva, Brito, & Machado, 2015).

O ambiente hospitalar proporciona aos pacientes procedimentos e tratamentos complexos, o que eleva a chance de ocorrer danos. Devido ao tema, é necessário se estabelecer uma cultura de comunicação de erros aberta e de aprendizado com os erros, visando a não punição e encontrar os fatores de risco possibilitando a redução de riscos com relação à assistência à saúde (Toso *et al.*, 2016).

As instituições de saúde têm como objetivo prestar serviços aos seus clientes com o mínimo ou ausência total de riscos e falhas que possam comprometer a segurança dos mesmos. Porém, sabe-se que o profissional da saúde, assim como qualquer ser humano, é passível a cometer falhas e essas podem proporcionar a ocorrência de eventos adversos (Araujo *et al.*, 2016).

A multicausalidade dos fatores que englobam a segurança do paciente no âmbito hospitalar torna necessária a abordagem multidisciplinar sobre o assunto. Destaca-se a equipe de enfermagem como responsável pela assistência direta e contínua dos pacientes, conferindo assim um papel primordial na prevenção desse problema. Sendo assim, torna-se visível a necessidade de realização de práticas baseadas em evidências, com o objetivo de assegurar uma assistência de qualidade ao paciente. Para enfrentar o problema, é necessário encará-lo não de forma isolada, com prevenções pontuais, mas sim desenvolver um conjunto de ações que apresentem mais resultados do que cada ação separada (Vasconcelos & Caliri 2016).

Dentro das instituições, o enfermeiro pode ser considerado facilitador no processo de identificação de riscos de eventos adversos, o que se configura em elemento chave nesse processo, dado o seu protagonismo na assistência. Percebe-se que à medida que os profissionais assumem seu papel de liderança junto à equipe, nota-se uma melhoria na assistência, portanto, é função dos mesmos relatar, comparar e mensurar os fatos e suas consequências dos EA. Ademais, o enfermeiro é o responsável

técnico pela equipe de enfermagem frente ao seu conselho de classe, e irá responder a possíveis processos judiciais relacionados à ocorrência de EA (Françolin *et al.*, 2015).

Segundo Busanello *et al.* (2015) os eventos adversos e as intercorrências são maiores nas situações em que as destinações da equipe de enfermagem são inadequadas, colocando em contato direto com pacientes críticos profissionais sem capacitação para desenvolver determinados cuidados (Busanello *et al.*, 2015).

No entanto, a segurança e qualidade do cuidado não está apenas relacionada a qualificação profissional, existindo outros fatores que afetam os processos assistenciais como recursos materiais suficientes e estrutura adequada (Moraes & Aguiar, 2020).

Sendo assim, o profissional de enfermagem é fundamental na promoção da segurança do paciente durante a assistência, visto que o mesmo é responsável por coordenar a assistência de enfermagem prestada. É crescente o número de enfermeiros que atuam nas instituições, cuidando dos pacientes durante as 24 horas (Cestari *et al.*, 2017).

Mediante a essa perspectiva, a assistência aos pacientes tem exigido da enfermagem atuação extremamente complexa, mostrando a necessidade de capacitação científica, promoção e prevenção, tentando reduzir EA. Os profissionais de saúde necessitam de auxílio a educação, buscando atualização das novas diretrizes, dos equipamentos modernos, administração de medicamentos novos, estratégias para melhorar a assistência e como trabalhar em equipe, ou seja, a unidade sempre deve buscar maneiras de capacitar os profissionais (Cestari *et al.*, 2017).

A equipe de enfermagem, por contemplar o grupo mais numeroso entre os profissionais das instituições hospitalares, tem papel primordial para assegurar a segurança do cuidado. Ademais, são esses profissionais que trabalham diretamente com o paciente, sendo responsáveis por prevenir agravos e incidentes (Busanello *et al.*, 2015).

A segurança do paciente é um quesito de preocupação constante nas instituições hospitalares desde o setor administrativo quanto na assistência com os pacientes. Apesar disso, ainda são poucas os estudos científicos sobre a promoção da segurança dos profissionais dos hospitais brasileiros (Toso *et al.*, 2016).

Diante disso, justifica-se a relevância do presente estudo que investigou como é o trabalho da enfermagem para promover a segurança do paciente, buscando identificar quais estratégias são implementadas na área hospitalar para garantir a segurança do paciente. Este estudo objetivou analisar o trabalho da enfermagem na promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos para definição da extração de informações do mesmo; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e divulgação dos mesmos. A revisão integrativa é um método que permite a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes na prática a partir de uma avaliação crítica (Souza *et al.*, 2017).

A questão norteadora da pesquisa foi a seguinte: como é o trabalho da enfermagem para promover a segurança do paciente no âmbito hospitalar? Para responder à pergunta norteadora foram utilizadas as seguintes variáveis explicativas: métodos para garantir comunicação entre a equipe; métodos para prevenir eventos adversos; sistema de notificação de eventos adversos dentro das instituições hospitalares; comissão de gerenciamento de riscos.

Para o estudo, optou-se pelas seguintes bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados os descritores: enfermagem, segurança do paciente e hospital. A equação de busca foi “enfermagem” AND “segurança do paciente” AND “hospital”.

Os critérios para inclusão dos estudos foram artigos sobre a temática segurança do paciente em âmbito hospitalar; publicados em periódicos nacionais, a partir do ano de 2015 a 2020, que contemplassem os objetivos propostos; em língua portuguesa; e disponíveis eletronicamente na íntegra. Os critérios de exclusão foram: livros, teses e dissertações; estudos gerais sobre segurança do paciente; e estudos que não abordassem a prática de enfermagem para a promoção do paciente.

A princípio a seleção dos artigos foi baseada no processo da leitura dos títulos e resumos para exclusão de publicações duplicadas e que não atendiam ao tema. Posteriormente os artigos selecionados foram lidos na íntegra para extração das variáveis.

### **3. Resultados**

Após a busca nas bases de dados propostas e atendendo aos descritores e critérios pré-estabelecidos pelas autoras foi encontrado um número de 141 artigos. Após essa primeira seleção foi realizada a leituras dos títulos e resumos dos estudos encontrados, reduzindo o número para 56, onde 2 foram automaticamente eliminados por apresentarem-se duplicados e estarem presentes em mais de uma das bases de dados pesquisada. Ademais, foi realizada a leitura crítica de todos os artigos na íntegra, com o objetivo de que a pergunta de pesquisa fosse respondida. A partir dessa etapa, 25 artigos foram selecionados.

Para que a análise e a apresentação dos resultados ficassem mais claras, elaborou-se o Quadro 1. Todos os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2015 a 2020 com destaque para o ano de 2017 com 7 publicações. Com relação ao periódico de destaque de publicações com o tema em questão, observou-se que a revista Texto e Contexto de Enfermagem apresentava maior frequência sobre o assunto, totalizando 7 publicações.

**Quadro 1** - Informações dos artigos selecionados a respeito das ações de enfermagem para promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar, 2015-2020.

Título	Autor	Ano	Revista	Objetivo
1- Gerenciamento de risco: percepção de enfermeiros em dois hospitais do sul de Minas Gerais, Brasil	Siqueira, C. L., Carvalho e Silva, C., Teles, J. K. N., & Feldman, L. B.	2015	REME rev. min. enferm	Este estudo objetivou compreender a percepção dos enfermeiros acerca do gerenciamento de risco hospitalar e analisar as dificuldades e facilidades encontradas.
2- Alarmes de monitorização invasiva da pressão arterial: damos a atenção necessária?	Pergher, A. K. & Silva, R. C. L.	2015	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Identificar porque soam os alarmes de pressão arterial invasiva (PAI) e o tempo de resposta da equipe; descrever as condutas estabelecidas para saná-los.
3- Estratégias educativas para melhorar a adesão à identificação do paciente	Hemesath, M. P., & Santos, H. B.	2015	Rev. Gaúcha de Enfermagem	Analisar o impacto de ações educativas nos resultados do indicador de adesão à verificação da pulseira de identificação de pacientes, antes da realização de cuidados de maior risco.
4- Banho no leito: carga de trabalho da equipe de enfermagem e segurança do paciente	Moller, G., & Magalhães, A. M. M.	2015	Texto Contexto Enferm	O objetivo do estudo foi levantar características da organização do trabalho da enfermagem relacionado ao banho no leito.
5- Uso de pulseiras de identificação em pacientes internados em um hospital universitário	Hoffmeister, L. V., & Moura, G. M. S. S.	2015	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Avaliar o uso da pulseira de identificação em pacientes hospitalizados em unidades de internação.
6- Segurança do paciente e a prevenção de lesões cutâneo-mucosas associadas aos dispositivos invasivos nas vias aéreas	Pinto, D. M., Santos Schons, E., Busanello, J., & Zavarese da Costa, V.	2015	Rev. Da Escola de Enfermagem da USP	Analisar os cuidados implementados pela equipe de Enfermagem para a promoção da segurança do paciente adulto e a prevenção de lesões cutâneo-mucosas associadas à presença de dispositivos invasivos nas vias aéreas inferiores.
7- Resultados da implementação de um protocolo sobre a incidência de Infecção do Trato Urinário em Unidade de Terapia Intensiva	Miranda, A. L., Lyrio de Oliveira, A. L., Nacer, D. T., & Aguiar, C. A. M.	2016	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Comparar os resultados da incidência de infecção do trato urinário, por meio da taxa de utilização do cateter vesical de demora e identificar os micro-organismos na urocultura e cultura de vigilância antes e após a implementação de um protocolo assistencial em pacientes internados em unidade de terapia intensiva.
8- Análise de indicadores gerenciais e assistenciais após adequação de pessoal de enfermagem	Quadros, D. V., Magalhães, A. M. M., Montovani, V. M., Salazar da Rosa, D., & Echer, I. C.	2016	Rev. Brasileira de Enfermagem	Analisar indicadores assistenciais e gerenciais após adequação do quadro de pessoal de enfermagem.

9- Sistema de medicação: análise das ações dos profissionais em unidades de internação psiquiátrica	Souta, M. M., Telles Filho, P. C. P., Vedana, K. G. G., Pedrão, L. J., & Miaso, A. I.	2016	Texto e Contexto Enfermagem	Analisar os sistemas de medicação, no que concerne aos processos de prescrição, dispensação, preparo e administração de medicamentos, em unidades de psiquiatria de um hospital geral (HG) e de um hospital psiquiátrico (HP), localizados no interior do Estado de São Paulo, Brasil.
10- Comunicação na passagem de plantão de enfermagem: segurança do paciente pediátrico	Silva, M. F., Anders, J. C., Rocha, P. K., Souza, A. I. J., & Burciaga, V. B.	2016	Texto e Contexto Enfermagem	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a comunicação durante a passagem de plantão e sua repercussão na segurança do paciente pediátrico.
11- Sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca	Carvalho, I. M., Ferreira D. K. S., Nelson A. R. C., Duarte, F. H. S., Costa Prado, N. C., & Rosendo da Silva, R. A.	2016	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Levantar os diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia II da NANDA Internacional; identificar as intervenções de enfermagem segundo a NIC, a partir dos diagnósticos encontrados; e apresentar os resultados esperados segundo a NOC, com base nas intervenções planejadas.
12- Competências do enfermeiro na prevenção de quedas em crianças a luz do consenso de Galway.	Gurgel, S. S., Ferreira, M. K. M., Sandoval, L. J. S., Araújo, P. R., Galvão, M. T. G., & Lima, F. E. T.	2017	Texto e Contexto Enfermagem	Analisar as competências do enfermeiro na prevenção de quedas de crianças hospitalizadas, à luz do Consenso de Galway.
13- Implantação das estratégias de segurança do paciente: percepções de enfermeiros gestores.	Reis, G. A. X., Hayakawa, L.Y., Murassaki, A. C. Y., Matsuda, L. M., Gabriel, C. S. & Felix de Oliveira, M. L.	2017	Texto e Contexto Enfermagem	Descrever, na percepção de enfermeiros gestores, o processo de implantação das estratégias de segurança do paciente.
14- Percepção da enfermagem frente ao clima de segurança do paciente em instituições públicas e privadas	Gasparino, R.C., Bagne, B.M., Gastaldo, L.S., & Dini, A. P.	2017	Revista Gaúcha de Enfermagem	Avaliar a percepção da equipe de enfermagem frente ao clima de segurança que permeia a assistência entre profissionais de instituições públicas e privadas.
15- Assistência segura ao paciente no preparo e administração de medicamentos	Llapa-Rodriguez, E.O.L., Silva, L. S. L., Menezes, M. O., Albuquerque de Oliveira, J. K., & Currie, L. M.	2017	Revista Gaúcha de Enfermagem	Avaliar a conformidade da assistência e a adesão dos profissionais de enfermagem para a administração segura de medicamentos em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de Sergipe, Brasil.
16- Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente	Mazzo, A., Souza Júnior, V. D., Jorge, B. M., Fumincelli, L. Trevizan, M. A., Ventura, C. A. A., & Mendes, I. A. C.	2017	Escola Anna Nery	Descrever os riscos e a vulnerabilidade dos pacientes e as intervenções oriundas do trabalho do enfermeiro junto ao paciente com bexiga neurogênica usuário do cateterismo urinário intermitente.
17- Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva	Vasconcelos, J. M. B & Calir, M.H.L.	2017	Escola Anna Nery	Avaliar as ações dos profissionais de enfermagem, antes e após utilização de protocolo de prevenção de lesões por pressão, em Unidade de Terapia Intensiva.

18- Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal	Tomazoni, A., Rocha, P. K., Ribeiro, M. B., Serapião, L. S., Souza, S., & Manzo, B. F.	2017	Revista Gaúcha de Enfermagem	Descrever a segurança do paciente na percepção dos profissionais de enfermagem e medicina de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.
19- Incidência de quedas e ações preventivas em um Hospital Universitário	Luzia, M.F., Cassola, T. P., Suzuki, L. M., Dias, V. L. M., Pinho, L. B., & Lucena, A. F.	2018	Rev. Da Escola de Enfermagem da USP	Descrever a incidência das quedas e a sua relação com as ações preventivas desenvolvidas em um hospital universitário brasileiro.
20- Segurança do paciente na administração de medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem	Souza, T. L. V., Oliveira Mota, R., Faria, L. M. V. C., Matias, O. E., & Lima, F. E. T.	2018	Revista Gaúcha de Enfermagem	Avaliar a prática de Enfermagem quanto à administração de medicamento por via intramuscular na pediatria.
21- Análise do aprazamento de enfermagem em uma UTI: foco na segurança do paciente	Ribeiro, G. S. R., Camerini, F. G., Henrique, D. M., Almeida, L. F., Pereira, L. M. V., & Macedo, M. C. S.	2018	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Identificar as não conformidades relacionadas ao aprazamento medicamentoso.
22- Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem	Costa, D. B., Ramos, D., Gabriel, C. S., & Bernardes, A.	2018	Texto e Contexto Enfermagem	Avaliar a cultura de segurança do paciente das equipes de enfermagem no contexto hospitalar
23- Medicamentos potencialmente perigosos: identificação de riscos e barreiras de prevenção de erros em terapia intensiva	Reis, M. A. S., Gabriel, C. S., Zanetti, A. C. B., Bernardes, A., Laus, A. M., & Pereira, L. R. L.	2018	Texto e Contexto Enfermagem	Investigar o conhecimento dos profissionais de enfermagem e farmacêuticos em relação à identificação de medicamentos potencialmente perigosos, bem como verificar o reconhecimento das barreiras de prevenção de erros nas instituições hospitalares.
24- Prevalência de Flebite em uma Unidade de Internação Clínica de um Hospital Universitário Brasileiro de Alta Complexidade	Alves, J. L., Rodrigues, C. M., & Antunes, A. V.	2018	Rev. bras. ciênc. saúde	Analisar a prevalência de flebite e os fatores relacionados ao seu surgimento em uma unidade de internação clínica de um hospital universitário de alta complexidade.
25- A cultura de segurança do paciente em um hospital público de urgência e emergência	Jesus Oliveira, F. M., Lima, D. M., & Provin, M. P.	2020	Research, Society and Development	Conhecer a percepção dos profissionais em relação à cultura de segurança do paciente.

Fonte: Autores (2021).



Após a análise dos objetivos foram criadas as categorias baseadas nas ações de enfermagem que possuem como finalidade de promover a segurança do paciente em âmbito hospitalar que estão especificadas na Tabela 1. As ações que apresentaram maiores frequências foram: educação permanente (17,2%), comunicação (14,7%), planejamento de equipe (12,2%), uso de protocolos para assistência (9,8%).

**Tabela 1** – Ações de enfermagem para a promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar, 2015-2020.

Ações de Enfermagem	n	%
Correta implementação de cateter vesical	1	2,4
Educação permanente	7	17,2
Planejamento de equipe	5	12,2
Supervisionar banho no leito	1	2,4
Identificação do paciente	1	2,4
Prevenção de lesões	1	2,4
Registro em prontuário de ações de risco	2	4,9
Verificar prescrição de medicamentos que alterem o equilíbrio	1	2,4
Comunicação entre a equipe	6	14,7
Avaliação de riscos para o paciente	2	4,9
Cultura de segurança do paciente	2	4,9
Notificação de eventos adversos	2	4,9
Conhecimento sobre suas competências legais	1	2,4
Uso de Protocolos para assistência	4	9,8
Uso de tecnologia	1	2,4
Participação do enfermeiro na administração de medicamento	2	4,9
Passagem de plantão padronizada	1	2,4
Gerenciamento de risco	1	2,4

Fonte: Autores (2021).

#### 4. Discussão

Diante dos resultados apresentados, evidenciou-se que as ações de enfermagem voltadas para a promoção da segurança do paciente em âmbito hospitalar são múltiplas e fundamentais para a excelência do cuidado.

Em relação às ações de educação permanente, podem ser compreendidas como um conceito pedagógico que relaciona ensino, serviço, docência e saúde, contribuindo para o desenvolvimento profissional, a gestão setorial e o controle social (Lemos & Fontoura, 2009, apud, França *et al.*, 2017). De acordo com Vargas e Luz (2010, apud Marinho *et al.*, 2018) um programa de atividades educativas sobre a segurança do paciente pode ser uma importante iniciativa para implementar o processo de mudança no desenvolvimento de uma cultura de segurança, pois permite sensibilizar os profissionais para ações necessárias no sentido de diminuir os erros na prática diária, melhorar o cuidado prestado e principalmente incentivar o compromisso pessoal de cada profissional para um cuidado seguro.

No que diz respeito à comunicação entre a equipe, esse ato é essencial para o desenvolvimento do trabalho dos enfermeiros, pois a transmissão de uma informação, além de desempenhar influência direta sobre os indivíduos garante ao



paciente uma assistência de qualidade e segura, tendo como base a eficiência e a clareza. Nota-se que a segurança do paciente necessita de um trabalho em grupo e só pode ser melhorada quando o conhecimento é compartilhado (Siman & Brito, 2016).

O planejamento de equipe aparece como uma competência primordial a ser desenvolvida pelo profissional de enfermagem, pois em razão da alta demanda de serviços e limitação de tempo, muitas vezes o enfermeiro se distancia da assistência direta e pode esquecer aspectos importantes do cuidado. Esse esquecimento indica uma deficiência na qualidade da assistência e representa um risco potencial para a ocorrência de eventos adversos (Cucolo & Perroca, 2015).

Além disso, é importante equalizar carga de trabalho ao quadro de profissionais disponíveis e instituir sistemas para identificar as necessidades assistenciais, direcionar a equipe quanto aos cuidados a serem prestados e alocar pacientes nos hospitais. Quando existe maior comprometimento com a atenção direta aos pacientes ocorre análise mais assertiva e quando o capital humano e os recursos estão adequados acontece melhor percepção sobre a segurança do paciente (Cucolo & Perroca, 2015).

Quanto a utilização dos protocolos como forma de padronização para os procedimentos, salienta-se que tal ação, direta ou indiretamente, promove a organização do processo de trabalho, sendo essencial desde a identificação do paciente até a prática de cirurgia segura, apresentando-se como importante ferramenta para a construção de estratégias para a segurança do paciente (Brasil, 2016).

O uso de protocolos aparece como uma das categorias relevantes para a promoção da segurança do paciente em âmbito hospitalar. A utilização de protocolos foi motivada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), decorrente da magnitude dos erros e eventos adversos decorrentes da falta de padronização para a realização dos procedimentos. Desse modo, pode-se constatar que os protocolos têm como características principais a otimização e incentivo da comunicação, constituindo-se como instrumento para a prática assistencial segura (Brasil, 2016).

No que se refere a administração de medicamentos, a enfermagem desempenha um papel fundamental, devido ao fato de serem os profissionais que estão mais envolvidos na realização desta técnica. Sendo assim, a compreensão de cada fase deste procedimento é de extrema importância, pois facilita a identificação e eliminação de todos os riscos presentes, favorecendo o aumento da segurança do paciente, bem como possibilita as instituições oferecer aos indivíduos um serviço de qualidade (Magalhães *et al.*, 2015).

Os erros durante o processo de preparo e administração de medicamentos podem ocasionar diversas consequências ao paciente. Diante disso, a utilização de novas tecnologias, são ações que auxiliam na redução destas falhas durante a etapa de medicação, favorecendo, portanto, a oferta de um atendimento adequado ao cliente. Salienta-se que esse processo deve ser acompanhado de perto pelo profissional, a fim de evitar um distanciamento das atividades de cuidado de enfermagem junto ao paciente (Magalhães *et al.*, 2015).

Durante a análise dos resultados, percebeu-se que para algumas ações os estudos foram escassos. A ação de notificação de EA e o gerenciamento de risco foram as que mais chamaram atenção pelo reduzido número de estudos.

A baixa frequência de ações de notificação de EA demonstra uma dificuldade de os enfermeiros implementarem o preceito determinado pelo PNSP, o qual estabelece a construção da cultura de segurança com foco no aprendizado e aprimoramento organizacional, a partir da notificação de EA. Nesse sentido, nota-se a importância das lideranças em apoiar a superação das barreiras que impedem a estruturação de um círculo virtuoso que pode evitar a recorrência de incidente e EA (Batista *et al.*, 2019).

Para Siqueira, Silva, Teles e Feldman (2015), o gerenciamento de risco representa estratégia imprescindível para detectar precocemente situações perigosas, além de fornecer o suporte e informações necessárias para a tomada de decisão com o foco na realização de atividades seguras. No entanto, nos resultados obtidos observou-se uma prevalência mínima desta ação,

demonstrando assim uma ausência de abordagem desta temática pelos autores analisados. Diante disso, nota-se a necessidade de maior ênfase no que se refere ao gerenciamento de risco, pois é uma prática que fornece uma assistência segura ao paciente.

Uma limitação encontrada durante a pesquisa foi que grande parte dos estudos encontrados abordava ações de áreas específicas do âmbito hospitalar, o que pode ter evidenciado apenas algumas ações.

## 5. Conclusão

Os achados deste estudo evidenciaram múltiplas ações desempenhadas pelo profissional de enfermagem que promovem a segurança do paciente. Destaca-se a educação permanente como a atividade mais executada, sendo uma estratégia fundamental para a implementação da cultura de segurança do paciente no hospital, bem como propicia a melhoria do cuidado.

Ademais, a comunicação entre a equipe é fator indispensável para a consolidação de um trabalho de qualidade, pois a transmissão de informações garante um cuidado livre de danos. Assim, os enfermeiros desempenham papel crucial nesse quesito, visto que trabalham diretamente com o paciente, tendo melhor percepção das condições que podem acarretar eventos adversos durante a assistência.

Diante do exposto, evidenciou-se a importância do enfermeiro para a promoção da segurança do paciente em âmbito hospitalar, pois o atendimento prestado por esse profissional, indubitavelmente, pode mitigar riscos e prevenir danos ao paciente.

## Referências

- Alves, J. L., Rodrigues, C. M., & Antunes, A. V. (2018). Prevalência de Flebite em uma Unidade de Internação Clínica de um Hospital Universitário Brasileiro de Alta Complexidade. *Rev. bras. ciênc. Saúde*, 22(3), 231-236.
- Araujo, J. S., Nascimento, H. M., Costa Farre, A. G. M., Oliveira Brito, R., Anjos Santos, J. P., & Vasconcelos, T. T. S. (2016). Conhecimento dos enfermeiros sobre evento adverso e os desafios para a sua notificação. *Cogitare Enferm.*, 21(4), 01-08.
- Batista, J., Almeida Cruz, E. D., Alpendre, F. T., Stalisz da Paixão, D. P. S., Gaspari, A. P., & Mauricio, A. B. (2019). Cultura de segurança e comunicação sobre erros cirúrgicos na perspectiva da equipe de saúde. *Rev. Gaúcha Enferm*, 40.
- Brasil. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2014). *Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente*. Brasília.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2016). *Protocolos Básicos de Segurança do Paciente*. Recuperado em 10 de abril de 2019, de <http://portalms.saude.gov.br/acoese-programas/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-pnsp/protocolos-basicos-de-seguranca-do-paciente>.
- Busanello, J., Pinto, D. M., Schons, E. S., Baumgart, D., & Poll, M. A. (2015). Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente. *Rev. Enfermagem UFSM. [S.l.]*, 5(4), 597-606.
- Carvalho, I. M., Ferreira D. K. S., Nelson A. R. C., Duarte, F. H. S., Costa Prado, N. C., & Rosendo da Silva, R. A. (2016). Sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, 8(4), 5062-5067.
- Cestari, V. R. F., Ferreira, A. M., Garces, T. S., Moreira, T. M. M., Paula Pessoa, V., L., M., & Barbosa, I. L. (2017). Aplicabilidade de inovações e tecnologias assistenciais para a segurança do paciente: revisão integrativa. *Cogitare Enferm. [S.l.]*, 22(3).
- Costa, D. B., Ramos, D., Gabriel, C. S., & Bernardes, A. (2018). Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 27(3).
- Cucolo, D. F., & Perroca, M. G. (2015). Fatores intervinientes na produção do cuidado em enfermagem. *Acta. Paul. Enferm*, 28(2).
- França, T., Medeiros, K. R., Belisario, S. A., Garcia, A. C., Matos Pinto, I. C., Lima de Castro, J., & Pierantoni, C. R. (2017). Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço. *Ciênc. saúde colet*, 22(6).
- Françolin, L., Gabriel, S. C., Bernardes, A., Silva, A. E. B. C., Brito, M. F. P., & Machado, J. P. (2015). Gerenciamento da segurança do paciente sob a ótica dos enfermeiros. *Rev. Esc Enferm USP, [S. l.]*, 49(2), 277-283.
- Gasparino, R.C., Bagne, B.M., Gastaldo, L.S., & Dini, A. P. (2017). Percepção da enfermagem frente ao clima de segurança do paciente em instituições públicas e privadas. *Rev Gaúcha Enferm*, 38(3).
- Gurgel, S. S., Ferreira, M. K. M., Sandoval, L. J. S., Araújo, P. R., Galvão, M. T. G., & Lima, F. E. T. (2017). Competências do enfermeiro na prevenção de quedas em crianças a luz do consenso de Galway. *Texto Contexto Enferm*, 26(4).
- Hemesath, M. P., & Santos, H. B. (2015). Estratégias educativas para melhorar a adesão à identificação do paciente. *Rev Gaúcha Enferm*, 36(4), 43-8.

- Hoffmeister, L. V., & Moura, G. M. S. S. (2015). Uso de pulseiras de identificação em pacientes internados em um hospital universitário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 23(1), 36-43.
- Jesus Oliveira, F. M., Lima, D. M., & Provin, M. P. (2020). A cultura de segurança do paciente em um hospital público de urgência e emergência. *Research, Society and Development*, 9(4).
- Lemos, M., & Fontoura, M. (2009). A integração da educação e trabalho na saúde e a Política de Educação Permanente em Saúde do SUS-BA. *Rev Baiana Saúd Púb*, 33(1), 113-120.
- Llapa-Rodriguez, E. O. L., Silva, L. S. L., Menezes, M. O., Albuquerque de Oliveira, J. K., & Currie, L. M. (2017). Assistência segura ao paciente no preparo e administração de medicamentos. *Rev Gaúcha Enferm*, 38(4).
- Luzia, M. F., Cassola, T. P., Suzuki, L. M., Dias, V. L. M., Pinho, L. B., & Lucena, A. F. (2018). Incidência de quedas e ações preventivas em um Hospital Universitário. *Rev Esc Enferm USP*, 52.
- Magalhães, A. M. M., Souto de Moura, G. M. S., Pasin, S. S., Funcke, L. B., Pardal, B. M., & Kreling, A. (2015). Processos de medicação, carga de trabalho e a segurança do paciente em unidades de internação. *Rev. Esc Enferm USP*, 43-50.
- Marinho, M. M., Radünz, V., Martins da Rosa, L., Tourinho, F. S. V., Ilha, P., & Misiak, M. (2018). Intervenções educativas com profissionais de enfermagem e sua relação com a cultura de segurança. *REME – Rev Min Enferm*, 22.
- Mazzo, A., Souza Júnior, V. D., Jorge, B. M., Fumincelli, L. Trevizan, M. A., Ventura, C. A. A., & Mendes, I. A. C. (2017). Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente. *Escola Anna Nery*, 21(2).
- Miranda, A. L., Lyrio de Oliveira, A. L., Nacer, D. T., & Aguiar, C. A. M. (2016). Resultados da implementação de um protocolo sobre a incidência de Infecção do Trato Urinário em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 24.
- Moller, G., & Magalhães, A. M. M. (2015). Banho no leito: carga de trabalho da equipe de enfermagem e segurança do paciente. *Texto Contexto Enferm*, 24(4), 1044-52.
- Moraes, C. C. M. S., & Aguiar, R. S. (2020). A notificação de eventos adversos e suas lacunas no processo de segurança do paciente. *Nursing*, 23 (271), 5025-5040.
- Pergher, A. K. & Silva, R. C. L. (2015). Alarmes de monitorização invasiva da pressão arterial: damos a atenção necessária? *Rev. pesqui. cuid. fundam.* 7(4), 3418-3429.
- Pinto, D. M., Santos Schons, E., Busanello, J., & Zavarese da Costa, V. (2015). Segurança do paciente e a prevenção de lesões cutâneo-mucosas associadas aos dispositivos invasivos nas vias aéreas. *Rev Esc Enferm USP*, 49(5), 775-782.
- Quadros, D. V., Magalhães, A. M. M., Montovani, V. M., Salazar da Rosa, D., & Echer, I. C. (2016). Análise de indicadores gerenciais e assistenciais após adequação de pessoal de enfermagem. *Rev Bras Enferm [Internet]*, 69(4), 684-90.
- Reis, G.A.X., Hayakawa, L.Y., Murassaki, A.C.Y., Matsuda, L. M., Gabriel, C. S. & Felix de Oliveira, M. L. (2017). Implantação das estratégias de segurança do paciente: percepções de enfermeiros gestores. *Texto Contexto Enferm*, 26(2).
- Reis, M. A. S., Gabriel, C. S., Zanetti, A. C. B., Bernardes, A., Laus, A. M., & Pereira, L. R. L. (2018). Medicamentos potencialmente perigosos: identificação de riscos e barreiras de prevenção de erros em terapia intensiva. *Texto Contexto Enferm*, 27(2).
- Ribeiro, G. S. R., Camerini, F. G., Henrique, D. M., Almeida, L. F., Pereira, L. M. V., & Macedo, M. C. S. (2018). Análise do aprazamento de enfermagem em uma UTI: foco na segurança do paciente. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, 10(2), 510-15.
- Silva, M. F., Anders, J. C., Rocha, P. K., Souza, A. I. J., & Burciaga, V. B. (2016). Comunicação na passagem de plantão de enfermagem: segurança do paciente pediátrico. *Texto Contexto Enferm*, 25(3).
- Siman, A. G., & Brito, M. J. M. (2016). Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. *Rev. Gaúcha Enferm*, 37, 1-9.
- Siqueira, C. L., Silva, C. C., Teles, J. K. N., & Feldman, L. B. (2015). Gerenciamento de risco: percepção de enfermeiros em dois hospitais do sul de Minas Gerais. *Rev. Min. Enferm*, 4 (19), 919-926.
- Sousa, L.M.M., Vieira, C.M.A.M., Severino, S.S.P., Antunes, A.V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Rev. Investigação em Enfermagem*, 21 (2), 17-26.
- Souta, M. M., Telles Filho, P. C. P., Vedana, K. G. G., Pedrão, L. J., & Miasso, A. I. (2016). Sistema de medicação: análise das ações dos profissionais em unidades de internação psiquiátrica. *Texto Contexto Enferm*, 25(4).
- Tomazoni, A., Rocha, P. K., Ribeiro, M. B., Serapião, L. S., Souza, S., & Manzo, B. F. (2017). Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal. *Rev Gaúcha Enferm*, 38(1).
- Tondo, J. C. A., & Guirardello, E. B. (2017). Percepção dos profissionais de enfermagem sobre a cultura de segurança do paciente. *Rev. Brasileira de Enfermagem [Internet]*, 70 (6), 1355-1360.
- Toso, G. L., Golle, L., Magnago, T. S. B. S., Herr, G. E. G., Loro, M. M., Aozane, F., & Kolankiewicz, A. C. B. (2016). Cultura de segurança do paciente em instituições hospitalares na perspectiva de enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm*, 37(4), 1-8.
- Vargas, M. A. O., & Luz, A. M. H. (2010). Práticas seguras do/no cuidado de enfermagem no contexto hospitalar: é preciso pensar sobre isso e aquilo. *Enferm Foco*. 1(1), 23-27.

Vasconcelos, J. M. B., & Caliri, M. H. L. (2016). Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. *Escola Anna Nery*, 1(21), 1-9.

Souza, T. L. V., Oliveira Mota, R., Faria, L. M. V. C., Matias, O. E., & Lima, F. E. T. (2018). Segurança do paciente na administração de medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*, 39.